



D. Jorge Pina Cabral

A MEMÓRIA QUE GERA A ESPERANÇA

Fui recentemente convidado a integrar a Comissão Promotora de uma jornada de «*memória, luto e afirmação de esperança*» que irá ocorrer no nosso país de 22 a 24 de outubro próximo. A promoção desta iniciativa visa prestar uma homenagem às vítimas da pandemia do covid-19, sublinhando nesse ato, a necessidade de não esquecermos futuramente, as mais de 17 000 vítimas mortais da pandemia e os diversos tipos de sofrimento que a mesma provocou e continua a provocar na sociedade portuguesa. Fazer o luto comunitário, reafirmando ao mesmo tempo a esperança num futuro novo e libertador, são também os objetivos da jornada que quer mobilizar a sociedade portuguesa, envolvendo todas as pessoas e instituições que assim o desejarem.

Em tempo oportuno, o Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC) aderiu a esta proposta. Verdadeiramente, o sentido da memória operante, que não só recorda o passado como abre caminhos novos para o presente, está inscrito no caminhar do povo de Deus ao longo da história da salvação. Israel e o novo Israel que é a Igreja de Cristo, foram chamados por Deus, a fazer memória dos acontecimentos fundantes da sua própria identidade e liberdade. Em Êxodo 12, 14, Deus fala a Moisés e Aarão dizendo que, o dia da libertação da escravidão do Egito, deverá constituir para todo o povo um memorial a ser celebrado com grande festa e em honra do Senhor. E na instituição da Eucaristia, na dádiva sublime do seu corpo e do seu sangue, e no estabelecer da nova aliança, Jesus pede aos seus discípulos e aos discípulos de todos os tempos e lugares, para fazerem sempre memória da sua própria vida, paixão, morte e ressurreição: «*Isto é o meu corpo que é dado por vós; fazei isto em memória de Mim. Este é o cálice do meu sangue; fazei isto sempre que o beberdes, em memória de mim*» (II Coríntios 11, 23-25).

A memória da fé, que congrega e anima cada eucaristia dominical, é mais do que recordar ou lembrar de novo, acontecimentos passados. É também e na ação do Espírito Santo, acolher e caminhar com Jesus, no hoje da nossa existência. Um caminhar guiado por Ele, vivido ao seu jeito e modo libertador e sacrificial e sempre gerador de esperança e confiança no presente e no futuro. Liturgicamente, o sentido desta operante

memória eucarística, encontra-se muito bem expresso na Oração de Pós-Comunhão do nosso livro de liturgia: «*Possamos nós, que recebemos o Corpo de Cristo e bebemos do Seu Sangue, viver também a vida da sua ressurreição e comunicá-la aos outros; possamos nós a quem o Espírito ilumina, ser a tua luz no mundo*». A Eucaristia, mais do que um rito, é uma opção de vida sustentada num compromisso que não esquece o passado para poder assumir e transformar a complexa realidade que sempre faz parte do caminhar da humanidade. Inscrita em cada cristão pelo batismo, está operante uma memória coletiva que expressa o agir libertador de Deus e a resposta que enquanto povo, somos chamados a dar em cada tempo e em cada lugar.

Como já foi referido, o Covid-19 é o grande «revelador» do tempo presente. Revela-nos morte e trevas, vida e luz. Revela a nossa comum humanidade e como dependemos e dependeremos sempre, uns dos outros para o bem e para o mal. Revela-nos uma mesma família global que vive, sofre e luta de igual modo e com sentimentos iguais de dor e de esperança, de angústia e de superação. Paradoxalmente, a pandemia aproximou os povos no seu sofrimento comum e como que requer agora uma ação futura mais concertada entre todos os homens e mulheres de boa vontade.

É a esta luz que os cristãos das diversas Igrejas são chamados a colaborar e a animar a jornada nacional em outubro próximo. Fazer respeitosamente o luto afirmando serenamente a esperança que nos advém da consciência da presença de Deus no caminhar da humanidade. Fazê-lo solidariamente com outros e outras sabendo que ainda urge realizar muito para que o Covid-19 deixe de ser uma pandemia. Fazê-lo sustentados numa vivência Eucarística que celebrada em Igreja se concretiza no reafirmar da esperança que se constrói dia a dia através do amor partilhado com os mais sofridos.

Apelo, pois, ao compromisso e disponibilidade de cada crente, de cada comunidade e das Igrejas para esta jornada de «Memória, Luto e Esperança» de 22 a 24 de outubro próximo.

+ Jorge